

Como explicamos esta segunda-feira (23/4), aqui no [Blog](#), o índice VCMH e indicadores de inflação, como o IPCA, empregam metodologias diferentes para medir coisas diferentes. Enquanto a inflação afere apenas a variação de preços, o VCMH varia em função dos preços, mas também da frequência de utilização de serviços de saúde – fundamental para aferir o aumento dos custos do setor. Razão pela qual não faz sentido esperar que o reajuste dos planos de saúde tenha como base a inflação geral do País.

Mas a relação do indicador com o reajuste de planos de saúde é tema para amanhã. Hoje, vamos mostrar como a VCMH tende a crescer acima da inflação não só no Brasil, mas no mundo.

Além de o Brasil ter uma das 10 maiores VCMH do [mundo](#), também apresenta uma das maiores diferenças entre este indicador e a inflação geral da economia. Considerando a média dos três relatórios analisados (Aon Hewitt, Mercer e Willis Towers Watson) no [TD 69 – "Tendências da variação de custos médico-hospitalares: comparativo internacional"](#) –, a VCMH local para o ano de 2017 é 3,4 vezes superior à inflação; o que a classifica como a 7º maior diferença entre os mais de 200 países analisados.

O resultado alarmante não é exclusividade nossa. Os três relatórios também apontam que a VCMH da Austrália é três vezes superior à inflação geral da economia local. Mas há outros países desenvolvidos com diferenças ainda mais significativas. De acordo com dados da AON, por exemplo, a VCMH no Reino Unido é 4,2 vezes maior que a inflação geral da economia. Pelo mesmo relatório, na Holanda, a VCMH supera a inflação em 5,1 vezes.

Os números da Mercer também destacam a VCMH 6,1 vezes superior à inflação geral da Dinamarca; e os da Towers apontam que na Grécia a VCMH é 8,3 vezes maior do que a inflação da economia. Veja o quadro comparativo completo:

Indicador de quantas vezes a VCMH é superior à inflação da economia, 2017

Países	Média	Aon	 Mercer	Towers
Grécia	6,3	6,7	3,8	8,3
Canadá	4,7	4,2	5,5	4,5
Coreia do Sul	4,6	5,9	3,3	4,7
China	3,9	2,5	4,6	4,5
Estados Unidos	3,7	4	-	3,3
Holanda	3,5	5,1	2,1	3,3
Brasil	3,4	2,8	4,2	3,1
México	3,2	3,4	2,5	3,7
Austrália	3,1	2,9	3,4	3,1
Dinamarca	3	1,1	6,1	1,8
Chile	2,9	2	4,3	2,5
Reino Unido	2,9	4,2	2,4	2
França	2,5	4,1	1,5	1,8
Rússia	2,1	2,3	2,1	1,8
Portugal	2	3,3	1,3	1,3
África do Sul	1,6	1,6	-	1,6
Egito	1,6	1,8	1,7	1,4
Argentina	1,4	1,5	1,5	1,3

É importante observar que mesmo em países como Canadá, Austrália, Holanda e Reino Unido, que têm sistemas robustos para avaliar a incorporação de novas tecnologias, também enfrentam uma VCMH bastante acima da inflação. O que demonstra a necessidade de se pensar em políticas que combatam desperdícios do sistema de saúde, como a mudança de [modelo de remuneração de serviços de saúde](#), adoção de critérios de custo-efetividade para [incorporação de novas tecnologias](#), indicadores de qualidade para avaliar hospitais e outros [prestadores de serviço](#) e produtos que aproximem os beneficiários do processo decisório dos planos, como os planos com [franquia e coparticipação](#).

Fonte: IESS, em 26.04.2018.